

# A PRODUÇÃO DE TEXTOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>(1)</sup>

**Carolina Pinheiro Neumann<sup>(2)</sup>, Janaina de Moura Teixeira<sup>(3)</sup>, Patrícia dos Santos Moura<sup>(4)</sup>**

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos do Edital Capes 061/2013, da Pró-reitoria de Graduação.

<sup>(2)</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Pibid Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; [carol.191.neumann@hotmail.com](mailto:carol.191.neumann@hotmail.com)

<sup>(3)</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Pibid Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; Email: [janaina-teixeira18@hotmail.com](mailto:janaina-teixeira18@hotmail.com)

<sup>(4)</sup> Professora adjunta e Coordenadora de Área do Pibid Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão.

**RESUMO:** Este trabalho visa relatar uma ação realizada através do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência 2015 do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo este trabalho realizado pelas bolsistas da Escola de Educação Infantil Sementinha, localizada no município de Jaguarão/RS. O objetivo é realizar a prática de produção de textos coletivos na educação infantil, tendo como foco uma turma de Pré I, com crianças na faixa etária de três anos a três anos e onze meses. Produzir textos em grupos permite às crianças uma maior atenção à estrutura e ao funcionamento do texto, além de proporcionar a interação entre o grupo e a troca de ideias e conhecimentos. De modo geral, as crianças da turma com a qual trabalhamos demonstraram estar atentas à exploração de algumas das características dos textos e participaram ativamente da elaboração dos mesmos.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; Produção textual; Trabalho coletivo.

## INTRODUÇÃO

Este relato decorre de uma atividade realizada através do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) 2015 do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em que os alunos do Pré I juntamente com nós, bolsistas, fazem a produção de textos coletivos. De acordo com Girão e Brandão (2011, p. 127):

A produção de texto coletivo é uma atividade em que a interação é condição básica e acontece em duas dimensões: a interação entre o grupo que está produzindo o texto (os alunos e a professora) e a interação que o grupo estabelece com o destinatário do texto.

Dessa forma, este relato tem por objetivo mostrar a importância da inserção das crianças em situações de escrita coletiva na Educação infantil, mesmo antes de atingirem a hipótese alfabética na compreensão do sistema de escrita.

## METODOLOGIA

Esta prática pedagógica ocorreu em três semanas subsequentes, sendo um recorte do projeto que desenvolvemos desde 2014, que tem como objetivo maior inserir o letramento de forma lúdica e agradável no universo infantil. Nestes dias, que se referem ao mês de julho de 2015, lemos para as crianças algumas histórias. Após ler, conversamos e decidimos fazer uma nova história criada por todos coletivamente, em que nós bolsistas fizemos o papel de escribas e os alunos de autores. Começamos definindo o título da história e os autores e, logo após, começamos a escrever. A cada nova linha feita nós retornávamos e líamos tudo novamente, para que eles pudessem entender o rumo que a história estava tomando. Também ajudamos na seleção de ideias para compor o texto. Um aluno começava uma frase e os outros ajudavam ou falavam outra opção para colocar no lugar daquela. A interação entre eles foi tranquila e eles tiveram a oportunidade de ajudar os colegas que tiveram maiores dificuldades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as práticas de escrita coletiva pudemos observar a interação entre os alunos, até mesmo os mais tímidos falavam como queriam reescrever as histórias. Também após a escrita da história, disponibilizamos espaços para eles ilustrarem o que haviam escrito com seus desenhos: cada um ficava

com uma folha e nós líamos o que dizia naquela página para que eles pudessem desenhar. Nestas situações, percebíamos o quanto eles estavam compreendendo os textos produzidos por eles mesmos.

Estudos como os de Moreira (1998), Albuquerque e Spinillo (1997) e de Souza (2003) também chamam a atenção para o quanto as crianças são capazes de ditar textos escritos antes mesmo de saberem ler e escrever convencionalmente. Porém, como enfatiza Moreira (1988), um fator decisivo para o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças é o acesso a diferentes textos e portadores textuais e a participação em situações significativas mediadas pela linguagem escrita.

As produções de textos coletivas ocorreram de diferentes formas, sendo a primeira com um livro clássico de histórias infantis, sobre o qual reescrevemos a história e, logo após, os alunos fizeram desenhos. A segunda produção foi realizada a partir de um livro de literatura infantil do acervo financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Sobre este livro escrevemos o começo e a sequência se deu pela ilustração do que os alunos gostariam de colocar no novo livro.

## CONCLUSÕES

Ao vivenciar as atividades juntamente com as crianças, é possível perceber a familiaridade deles ao pensar em um título para a nova história e na posição que tomam afirmando o que irão falar ou desenhar. Conforme Teberosky apud Girão e Brandão (2011, p. 126), “quando a atividade é realizada em duplas ou em pequenos grupos, as crianças podem estabelecer intercâmbios com outras crianças que estão na mesma situação, com interesses, conhecimentos e necessidades semelhantes que podem ser compartilhados entre os pares”. Essa troca de conhecimentos e a forma como a turma dialogou para a reconstrução das histórias evidencia o quanto foi positivo o início dessa prática mesmo com crianças de três anos de idade. Isso reitera o que afirmam Teberosky e Ribera (2004) quando falam que a observação, a participação, o envolvimento com os objetivos e a produção do texto coletiva favorece a aprendizagem sobre a escrita através da reflexão, sem simplesmente copiar.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana B.; SPINILLO, Alina. O conhecimento de crianças sobre diferentes tipos de texto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 13, n. 3, p. 329-338, 1997.
- MOREIRA, Nadja da C. R. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo. In: KATO, Mary Aizawa (Org). **A concepção da escrita pela criança**. São Paulo: Pontes, 1988.
- SOUZA, Lusinete V. **As proezas das crianças em textos de opinião**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- TEBEROSKY, Ana; RIBEIRA, Núria. Contextos de alfabetização na aula. In: TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler (Orgs.). **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. Ditando e escrevendo..... In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 117-137.